

## A IMPORTÂNCIA DO CONCEITO DE LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Viviane da Silva Vasconcelos<sup>1</sup>  
Maria Carla Dinis dos Passos<sup>2</sup>  
Lucas Alves do Espírito Santo<sup>3</sup>  
Helena Paula de Barros Silva (orientador)<sup>4</sup>

### RESUMO

A geografia é uma ciência que estuda a superfície da Terra, assim como as interações entre os seres humanos e o meio ambiente. Um dos campos de estudo dessa ciência é o conceito de Lugar, que está vinculado a atributos afetivos e vividos por determinadas pessoas em um recorte espacial. Muitas vezes assuntos como esses são trabalhados na escola de forma tradicional pelos professores, e impedindo essa associação com a realidade que se encontram. Sendo assim, essa pesquisa teve por objetivo mostrar a importância de relacionar o conceito de Lugar com o ambiente no qual os estudantes se encontram, para que eles possam enxergar o ambiente com outros olhos, e que apenas esse ambiente pode mudar a vida deles para melhor. Para a realização da pesquisa, foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos: Pesquisa bibliográfica, realização de questionários com os estudantes, aula expositiva e produção de um croqui com uma turma de 6º ano de uma escola da Rede Pública Municipal de Bom Jardim – PE. Como hipóteses levou-se em consideração mostrar que quando se trabalha através de aulas práticas, pautadas no diálogo e no respeito pelas pessoas integrantes da escola e comunidade podemos encontrar menores índices de violência nesses ambientes. Como resultados, foi percebido que de início os alunos não sentiam relação de carinho pela sua escola, mas que através da aula expositiva e produção de um croqui começaram a enxergar a escola de uma forma diferente.

**Palavras-chave:** Geografia, Lugar, Bom Jardim-PE.

### INTRODUÇÃO

O ensino da Geografia faz parte do currículo da educação básica no Brasil. A Geografia é uma ciência que busca estudar o espaço geográfico assim como as relações existentes entre os seres humanos e o meio ambiente. E por este motivo é necessário que os docentes associem os assuntos com a realidade que se encontram os estudantes.

Um dos conceitos chaves que essa ciência estuda é o Lugar, esse conceito está relacionado a atributos afetivos e vividos que os seres humanos tem por determinado recorte espacial. Mediante a isso, quando os discentes forem estudar esse assunto é necessário que eles

---

<sup>1</sup> Pós-Graduada em Processos Educaionais e Gestão de Pessoas pela Faculdades Integradas da Vitória do Santo Antão - FAINTIVISA, [viviane\\_vasconcellos@outlook.com](mailto:viviane_vasconcellos@outlook.com);

<sup>2</sup> Pós-Graduada em Processos Educaionais e Gestão de Pessoas pela Faculdades Integradas da Vitória do Santo Antão - FAINTIVISA, [carlapassos1313@hotmail.com](mailto:carlapassos1313@hotmail.com);

<sup>3</sup> Pós-Graduado em Processos Educaionais e Gestão de Pessoas pela Faculdades Integradas da Vitória do Santo Antão - FAINTIVISA, [lucasalves020@hotmail.com](mailto:lucasalves020@hotmail.com);

<sup>4</sup> Doutora e professora do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco – UPE, [helena.silva@upe.br](mailto:helena.silva@upe.br);  
(83) 3322.3222

percebam que o ambiente escolar pode ser considerado um lugar para eles, pois é ali onde eles passam grande parte do seu dia, constroem conhecimentos e laços afetivos entre colegas, professores e equipe gestora.

Sendo assim, essa pesquisa tem por objetivo mostrar a importância de relacionar o conceito de Lugar com o ambiente no qual os estudantes se encontram, para que eles possam enxergar o ambiente com outros olhos, e que apenas esse ambiente pode mudar a vida deles para melhor.

Por vivermos em uma sociedade marcada pela violência e para que essa mesma violência não reflita nos ambientes escolares, é necessário que as aulas sejam atraentes, pautadas no diálogo e que os conhecimentos possam contribuir para a formação da cidadania.

Além de fontes bibliográficas, livros e artigos científicos, foi realizado um questionário com uma turma do 6º ano de uma Escola da Rede Pública Municipal de Bom Jardim em Pernambuco, além de uma aula expositiva sobre o conceito de lugar e construção de um Croqui da escola. Os resultados foram analisados, interpretados para conclusão dos resultados obtidos.

Essa pesquisa foi de grande importância pois através dela os estudantes passaram a enxergar a disciplina e também a escola através de novos olhares, puderam perceber que a Geografia é uma disciplina que faz eles conhecerem mais o ambiente que vivem. Hoje em dia é necessário que os professores busquem as práticas de suas aulas para que as mesmas tornem-se atraentes para os estudantes para que tenhamos estudantes críticos para uma sociedade melhor.

## **METODOLOGIA**

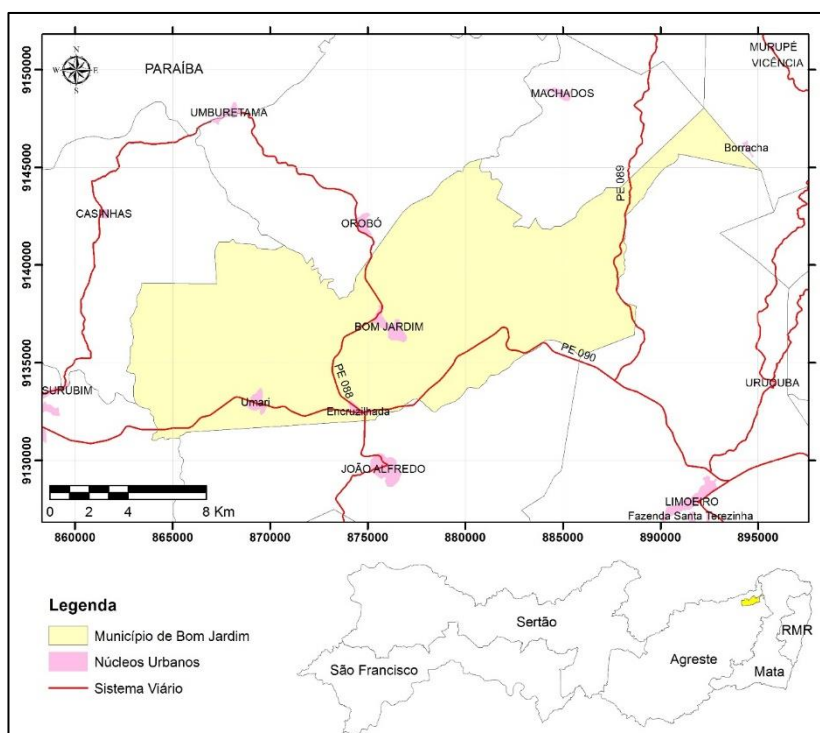
A abordagem utilizada na pesquisa é qualitativa, pois segundo Souza e Kerbauy (2017), a abordagem qualitativa lida com a interpretação das realidades sociais. É do tipo experimental, pois segundo Gil (2007), esse tipo de pesquisa consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto. Neste caso, o experimento é a realização da produção de um croqui da escola pois a aula expositiva dialoga sobre o conceito de Lugar.

### **Recorte espacial**

O local de estudo foi uma turma de 6º ano de uma escola da Rede Pública Municipal de Bom Jardim - PE.

Bom Jardim está localizado na mesorregião do Agreste e na Microrregião Médio Capibaribe do Estado de Pernambuco (figura 1), limitando-se ao norte com Orobó e Machados, ao sul com João Alfredo, ao leste com Vicência e Limoeiro, e a oeste com Surubim e Casinhas e de acordo com o IBGE censo de 2016 possui uma área de 218,432 km<sup>2</sup>, e, de acordo com o IBGE censo de 2010, vive uma população de 37.826 habitantes.

**Figura 01:** Mapa de localização do Município de Bom Jardim – PE.



**Fonte:** Dados primários: IBGE 2016. Mapa: elaborado pelos autores (Janeiro, 2018).

### Coleta e tratamento de dados

A pesquisa foi realizada em uma turma de 6<sup>o</sup> ano de uma Escola da Rede Pública Municipal do município de Bom Jardim – PE. A turma era composta por 38 alunos, com idades ente 10 e 13 anos. Composta por mais pessoas do gênero feminino à masculino. A cor parda é a que prevalece entre os estudantes.

A pesquisa foi realizada em 3 etapas:

1<sup>a</sup> etapa: Respalidou-se na revisão bibliográfica, sendo de fundamental importância nessa pesquisa, pois a partir dela pôde-se comprovar a respeito dos problemas em questão; os artigos científicos, livros, dissertações de mestrados, também foram encontrados com facilidade e tidos como subsidio para obtenção dos resultados;

2ª etapa: Constituiu-se na aplicação do questionário aos estudantes. O questionário foi composto por 3 questões abertas.

3ª etapa: Sucedeu-se a ida a escola para realização de uma aula expositiva acerca do assunto e logo após os alunos construíram um croqui de sua escola.

## **A GEOGRAFIA ENQUANTO DISCIPLINA ESCOLAR**

Segundo Santos e Filho (2010), a Geografia surgiu mediante a necessidade de se entender o Espaço Geográfico. Em primeiro lugar como uma ciência destrutiva preocupada com a caracterização de enumeração de áreas, depois a Geografia evoluiu e passou a entender o mundo de maneira mais crítica e buscando contextualiza-se com a realidade social.

Santos e Filho (2010) ainda ressaltam que desde o surgimento dessa ciência até os dias atuais, já aconteceram várias mudanças, isso porque a sociedade se transforma continuamente e a Geografia procura novos olhares para entendê-la; dessa forma, durante seu percurso histórico surgiram várias correntes, com diferentes modos de refletirem o espaço.

A disciplina nas escolas brasileiras Segundo teve início no século XX, inicialmente no Colégio Pedro II, na cidade do Rio de Janeiro, depois foi sendo incorporada ao currículo das escolas do país. Para Cavalcante (1998), a introdução da disciplina nesse momento histórico teve como objetivo a formação de cidadãos a partir da difusão da ideologia do nacionalismo patriótico. A disciplina nesse momento era voltada para a transmissão de conteúdos e informações sobre o mundo e países no geral.

Era uma ciência e disciplina que desconsiderava os fatos que ocorria na sociedade e pouco contribuía para a formação de seres humanos críticos, favorecendo a alienação e memorização de forma fragmentada. Essa concepção da Geografia tradicional também ganhou força durante o período militar no Brasil em 1970, o qual buscava tratar os temas políticos na sala de aula de forma despolitizada. Em relação a esse período Silva (1996, p. 130-131) ressalta:

Por esse motivo, os livros de Geografia, por tratarem de temas políticos sem a sua essência circulavam com desenvoltura em exaltações de realizações do Estado Ditatorial. Falava-se, por exemplo, das transformações das paisagens da Amazônia, das novas migrações e assentamentos ao longo das grandiosas obras de redenção da região norte, mas não se falava das transformações geográficas em curso no campo brasileiro com o avanço do capitalismo monopolista em busca da terra. Ou quando esse tema era tratado, a análise ficava limitada ao aspecto fisionômico, descrição daquilo que os levantamentos empíricos estavam mostrando.

Mediante a isso, é possível perceber que a Geografia enquanto ciência humana, pode dependendo da época em que se encontre tornar os estudantes críticos como também torná-los alienados, fazendo com que tenham apenas uma linha de pensamento e que essa linha de

pensamento fosse favorável ao governo e suas políticas impostas. No final do século XX essa concepção de Geografia e suas repercussões no currículo perde força no cenário educacional Brasileiro.

Segundo Silva (1996), a publicação da obra “Estudos de Geografia”, de Melhem Adas, em 1974, trouxe grandes contribuições para o debate e para a superação da antiga forma de ensino da ciência geográfica. Dessa forma, surgiu a nova Geografia, comprometida com o papel transformador do professor e da sociedade, sendo dominada de Geografia Crítica. Essa nova perspectiva ganhou forças nos espaços universitários e educação básica.

Segundo Cavalcante (1998), a Geografia crítica se apresentou como uma nova possibilidade na organização da disciplina, visto que:

Os estudiosos alertam para a necessidade de se considerar o saber e a realidade do aluno como referência para o estudo do espaço geográfico. O ensino de Geografia, assim, não deve pautar pela descrição e enumeração de dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observáveis na sua aparência (na maioria das vezes impostos à “memória” dos alunos, sem real interesse por parte deles). Ao contrário, o ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições (CAVACANTI, 1998, p. 20).

Dessa forma, temos hoje uma nova Geografia, preocupada com os fatos que ocorrem na atual sociedade, buscando relacionar com conteúdos propostos com o dia-a-dia dos estudantes e buscando torná-los cada vez mais críticos, para que possam atuar na sociedade em busca de seus direitos.

## O LUGAR ENQUANTO ESPAÇO VIVIDO

O conceito de Lugar é um dos campos de estudo da ciência geográfica, Segundo Santos (2005), o mundo muda e, ao mesmo tempo, mudam os lugares. Os eventos operam a ligação entre os lugares e uma história em movimento. O lugar, é definido como uma funcionalização do mundo e é por ele (lugar) que o mundo é percebido empiricamente.

Esse conceito está atribuído a atributos afetivos e vividos por determinadas pessoas em um recorte espacial. Segundo Tuan (1983), há no lugar uma sensação de pertencimento, é no lugar que obtemos estabilidade e segurança. As experiências com o lugar podem trazer conforto ou desconforto, afetividade ou repulsa, atração ou negação.

É importante que quando os docentes em suas aulas quando forem abordar o conceito de Lugar, relacione com o ambiente na qual se encontram, sua escola, sua comunidade, seu município buscando fazer uma alusão a noção de pertencimento, afetividade por aqueles locais através de atividades práticas.



Para Mendes, Souza e Pereira (2017), as vivências socioespaciais dos estudantes não devem ser dispensadas, estas experiências colecionadas no decorrer da vida e do cotidiano tornam-se de grande importância na construção dos saberes geográficos, e os estudantes poderão a partir das experiências criarem vínculos com as teorias ensinadas na escola, vínculos de uma geograficidade próxima e real.

Quando os estudantes gostam de seus locais o índice de violência escolares são bem menores, quando ocorre o contrário encontramos diversos conflitos esses ambientes. Por isso, é necessário que os alunos estudem o lugar onde vivem, para que eles possam olhar para o seu recorte espacial de uma forma diferente, e que esse método de ensino esteja presentes nas aulas de Geografia da educação básica brasileira.

Segundo Mendes, Sousa e Pereira (2017), os livros didáticos ainda que bem planejados para que se tornem um objeto de grande auxílio aos alunos e professores ainda apresenta uma vivência distante do alunado, representado muito mais um material didático que apresenta diversos locais do planeta, reforçando a premissa de que o local ainda não é estimado como proposta didática e/ou conteúdo escolar, o lugar ainda não é visto como uma grande fonte de conhecimentos para o ensino da Geografia.

Na mesma perspectiva Nascimento (2012), ressalta que o docente que pauta suas aulas exclusivamente no livro didático restringirá o aluno a uma vivência distante do cotidiano, o lugar para esse estudante será aprendido de forma especulativa e abstrata. Mediante a isso, é importante que o professor use sua criatividade, sempre associe os assuntos a realidade dos estudantes e sempre que possível torne suas aulas práticas.

Dessa forma, Mendes, Souza e Pereira (2017) ressaltam que os docentes devem meditar com frequência suas práticas pedagógicas, pois precisamos de um ensino de Geografia que retrate a realidade dos educandos e que se aproprie de suas experiências como ponto de partida para a construção do conhecimento, e que assim, resultará sem dúvidas em alunos e alunas com posicionamentos críticos dotados de veracidade perante a sociedade começando da escala local para global.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

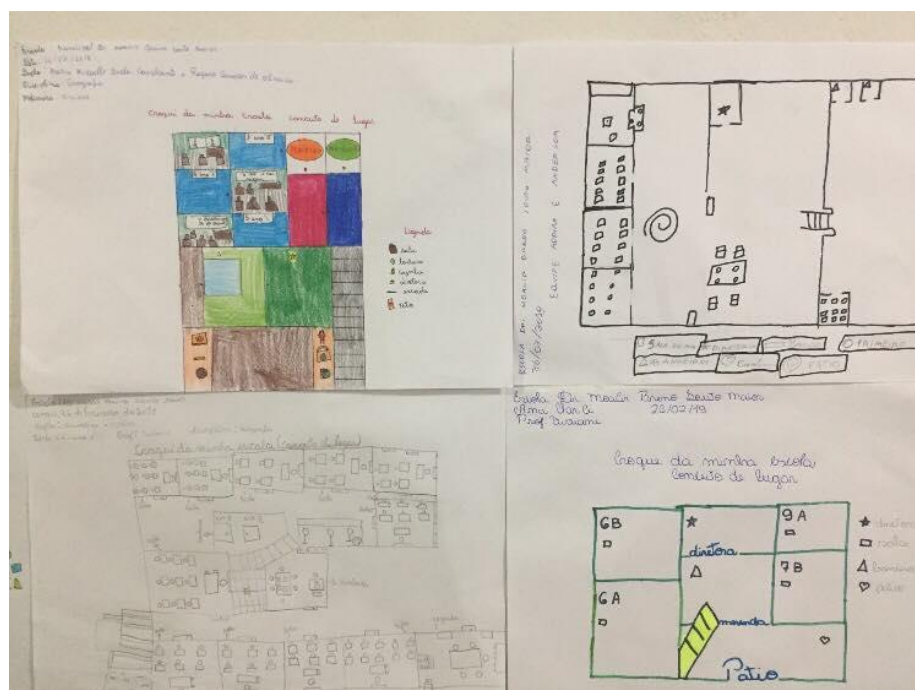
Com relação aos resultados dos questionários, na primeira questão foi possível perceber que apenas nas disciplinas de Geografia e Ciência os estudantes têm aulas práticas, e que apenas esses professores associam os assuntos com a realidade dos estudantes. Na segunda questão percebe-se que a maioria dos estudantes não tem relação de carinho com a escola. E na terceira

questão os estudantes afirmam que sua comunidade está ficando mais violenta, isso por conta do aumento de jovens como eles entrando nas drogas.

Mediante a isso foi realizado uma aula expositiva dialogada com os estudantes no qual eles puderam compreender o conceito de Lugar e relacionar esse conceito com sua escola, comunidade, município. Além deles perceberem a importância de um ambiente escolar harmonioso, pautado no respeito e amor ao próximo. Pois a partir do momento em que gostamos de nossa comunidade e nossa escola, começamos a tratar os outros de forma diferente e respeitando as diferenças.

Após a aula expositiva foi pedido para que cada um estudante construísse o croqui de sua escola como mostra a Figura 02, visto que a escola também é um lugar para eles, pois eles passam grande parte do tempo nela construindo e compartilhando conhecimentos para que no futuro possam mudar de vida e exercer com ética e responsabilidade a profissão que escolherem.

**Figura 02:** Croqui da escola produzida pelos estudantes do 6º Ano



**Fonte:** Vasconcelos, Viviane (2019)

Mediante a isso, em conversas com os estudantes, foi possível perceber que muitos deles mudaram sua concepção sobre a escola, e começaram a enxergá-la de forma diferente. É a partir de atitudes e aulas como essas, que os professores poderão tornar seus alunos mais críticos e ativos na sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser professor é um grande desafio nesse século XXI. As práticas pedagógicas devem está vinculada à compreensão da atualidade, através de diversos recursos didáticos. É necessário que os professores sejam inovadores, criativos e que associem os conteúdos à realidade dos estudantes, para que eles se sintam partes integrantes da sociedade.

Como foi percebido no questionário aplicado, os estudantes afirmaram não ter relações de carinho pela escola e que logo após a aula expositiva sobre o conceito de Lugar eles perceberam a importância desse ambiente que ele passa grande parte do tempo. Mediante a isso, o objetivo dessa pesquisa foi atingido através da aula expositiva e produção do croqui.

Segundo Sobrinho (2018), o ensino da Geografia pode, por meio da categoria Lugar, superar o ensino monótono, que se limita à descrição de fenômenos, sem estabelecer ligação com a vida cotidiana. A utilização dessa categoria visa suplantiar uma concepção tradicional de ensino, para buscar relações dos conteúdos estudados com a realidade discente, elaborar atividades que façam os alunos pensarem no seu Lugar, em diferentes escalas, numa dinâmica de articulação da relação local-global.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Área da unidade territorial**. Bom Jardim, 2016. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/bom-jardim/panorama>> Acesso em: 09 set. 2017.

\_\_\_\_\_. **População**. Bom Jardim, 2010. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/bom-jardim/panorama>> Acesso em: 09 set. 2017.

MENDES, R. A.; SOUSA, E. da S.; PEREIRA, A. J. A importância da categoria lugar no ensino de geografia: Um estudo de caso na escola estadual modelo em Araguaína – TO. **Revista Tocantinense de geografia**. Araguaína (TO), v. 6, n. 11, p. 153-169, set./des. 2017.

NASCIMENTO, L. K. do. **O lugar do Lugar no ensino de Geografia**: Um estudo em escolas públicas do Vale da Ribeira – SP. São Paulo, 2012. 265p.

SANTOS, L. P. dos.; FILHO, F. D. A. **O estudo do lugar no ensino da geografia**: Os espaços cotidianos na geografia escolar. 2010. 159 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São Paulo. Disponível em



<[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95559/santos\\_lp\\_me\\_rcla.pdf?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95559/santos_lp_me_rcla.pdf?sequence=1)> Acesso em 10 ago. 2019.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.

SILVA, J. L. B. **Notas introdutórias de um itinerário interpretativo sobre a formação do pensamento geográfico brasileiro**. 1996. 219 p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SOBRINHO, H. de C.; Geografia escolar e o lugar: A construção de conhecimentos no processo de ensinar/aprender geografia. **Revista GEOSABERES**. Fortaleza, v. 9, n. 17, p. 1-17, jan./abr. 2018.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quali-quantitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**. Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44. Jan./Abril. 2017.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**: Difel, 1983.